

economia

Taxa de desemprego no RS foi de 5,4% em 2023

O resultado do ano passado representa o menor já registrado desde 2013, quando chegou a 5%, diz o IBGE

/ TRABALHO

A taxa de desocupação registrada no Rio Grande do Sul em 2023 foi de 5,4%, recuando 1,0 ponto percentual (p.p.) em relação a 2022 (6,4%). No confronto com 2019 (7,8%), período pré-pandemia, a redução é de 2,4 p.p. A taxa de 2023 no Estado foi a menor registrada pela PNAD Contínua, pesquisa divulgada pelo IBGE, desde 2013, quando chegou a 5,0%.

Já a desocupação no Estado no quarto trimestre de 2023 foi estimada em 5,2%. Tanto a variação de -0,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao terceiro trimestre, quanto a de 0,5 p.p. frente ao quarto trimestre de 2022 demonstraram estabilidade estatística no índice. No confronto com 2019 (7,8%), período pré-pandemia, a redução é de 2,4 p.p.

O nível da ocupação (percentual ocupados na população em idade de trabalhar) foi estimado em 62,2% em 2023, 1,8 p.p. a mais que em 2022 (60,4%). O maior nível da ocupação ocorreu em 2013 (63,0%).

A estimativa anual da taxa composta de subutilização foi de 12,0%, menor taxa da série histórica, com redução de 1,8 p.p. em relação a 2022 (13,8%). Esse indicador foi de 15,6% em 2019, 12,1% em 2014 e 13,8% em 2012.

A taxa anual de informalidade passou de 31,1% em 2022 para 31,9% em 2023.

O valor anual do rendimento real habitual foi calculado em R\$ 3.222, valor 4,3% maior (mais R\$ 132) que o estimado para 2022. Frente ao ano anterior, o aumento de 4,3% é o maior da série, registrado tanto em 2023 quanto em 2014.

Em Porto Alegre, a taxa foi de 4,9%, 1,8 p.p. menor que a do 3º trimestre de 2023 (6,7%), porém estável na comparação com o mesmo trimestre de 2022. Na Região Metropolitana, a taxa foi de 7,0%, sem alteração significativa no trimestre ou no ano.

A taxa de desocupação por sexo no Rio Grande do Sul foi de 4,1% para os homens e 6,5% para as mulheres. Já a taxa por cor ou raça se mantém abaixo da média estadual (5,2%) para os brancos (4,7%) e acima para os pretos (6,9%) e pardos (6,5%).

A taxa de desocupação para as pessoas com ensino médio incompleto (9,8%) segue sendo a maior entre os níveis de instrução analisados. Para as pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi de 4,4%, enquanto para o nível superior completo ficou em 2,7%.

A população desocupada (325 mil pessoas) se manteve estável no trimestre e no ano. Já o contingente de pessoas ocupadas



No quarto trimestre de 2023 a desocupação no Rio Grande do Sul foi estimada em 5,2%

(5,9 milhões) teve aumento de 1,8% (mais 105 mil pessoas) ante o trimestre anterior e não teve alteração significativa frente ao mesmo trimestre de 2022. O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar), estimado em 62,4%, subiu 1,1 p.p. frente ao 3º trimestre (61,3%).

A taxa composta de subutilização se mantém estável, em

11,4%, assim como a população subutilizada total, estimada em 739 mil pessoas.

Em todo o País, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) Trimestral mostram que a desocupação recuou em duas unidades da federação no quarto trimestre de 2023.

No Brasil, a taxa de desocupação no 4º trimestre foi de 7,4%,

caindo 0,3 p.p. ante o 3º trimestre de 2023 (7,7%) e 0,5 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2022 (7,9%).

Das 27 unidades da federação, 23 (incluindo o Rio Grande do Sul) mostraram estabilidade, enquanto duas tiveram redução na taxa (Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte) e outras duas tiveram aumento (Rondônia e Mato Grosso).

País tem 1,8 milhão de desempregados há mais de 2 anos

No quarto trimestre de 2023, o País tinha 1,806 milhão de pessoas em situação de desemprego de mais longo prazo, ou seja, em busca de um trabalho há pelo menos dois anos. Se considerados todos os que procuram emprego há pelo menos um ano, esse contingente em situação de desemprego de longa duração sobe a 2,717 milhões.

Apesar do contingente ainda elevado, o total de pessoas que tentavam uma oportunidade de trabalho há dois anos ou mais encolheu 17,6% em relação ao quarto trimestre de 2022. “No quarto trimestre de 2023, a Pnad Contínua captou que cerca de 22,3% da população desocupada estavam buscando trabalho há 2 anos ou mais. No quarto trimestre de 2022, esse percentual era de 25,6%”, frisou o IBGE. “Por outro lado, 19,9% da população desocupada buscavam trabalho há menos de um mês. No

quarto trimestre do ano anterior, essa proporção era de 19,3%.”

Outras 911 mil pessoas buscavam emprego há pelo menos um ano, porém menos de dois anos, 8,4% menos indivíduos nessa situação ante o quarto trimestre de

2022. No quarto trimestre de 2023, 3,760 milhões de brasileiros procuravam trabalho há mais de um mês, mas menos de um ano, 0,7% mais desempregados nessa situação do que no mesmo período do ano anterior.



Os que procuram vaga há pelo menos um ano chegam a 2,71 milhões

Rendimento de mulheres em 2023 é 20% menor que o dos homens

As trabalhadoras brasileiras tiveram no quarto trimestre de 2023 um rendimento médio real 20,8% menor que o dos homens. Enquanto o valor recebido por eles no trabalho principal alcançava R\$ 3.233, o delas foi R\$ 2.562. A diferença é menor que a registrada no quarto trimestre de 2022, quando os homens recebiam R\$ 3.154; e as mulheres, R\$ 2.451, o que significava que elas tinham uma renda 22,3% abaixo.

A pesquisa detalha ainda que o país terminou 2023 com rendimento médio real de todos os trabalhos estimado em R\$ 3.032. De acordo com o IBGE, esse valor representa uma estabilidade, ou seja, diferença pouco significativa ante o terceiro trimestre (R\$ 3.007).

Já em relação ao mesmo período de 2022, quando o rendimen-

to era de R\$ 2.940, houve crescimento de 3,1%. O ponto máximo já atingido pela série histórica iniciada em 2012 foi R\$ 3.169, no terceiro trimestre de 2020. O piso, R\$ 2.715, no quarto trimestre de 2021.

Na comparação entre o terceiro e o quarto trimestre de 2023, apenas a região Norte (R\$ 2.419) apresentou crescimento. As demais ficaram estáveis. Em relação ao quarto trimestre de 2022, o rendimento médio cresceu no Norte, no Nordeste e no Sudeste, enquanto as outras regiões ficaram estáveis.

A massa de rendimento de todos os trabalhadores terminou 2023 estimada em R\$ 301,6 bilhões. Esse montante é R\$ 14,4 bilhões superior à massa de rendimento do mesmo trimestre de 2022 (+5%).

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/CIDADES